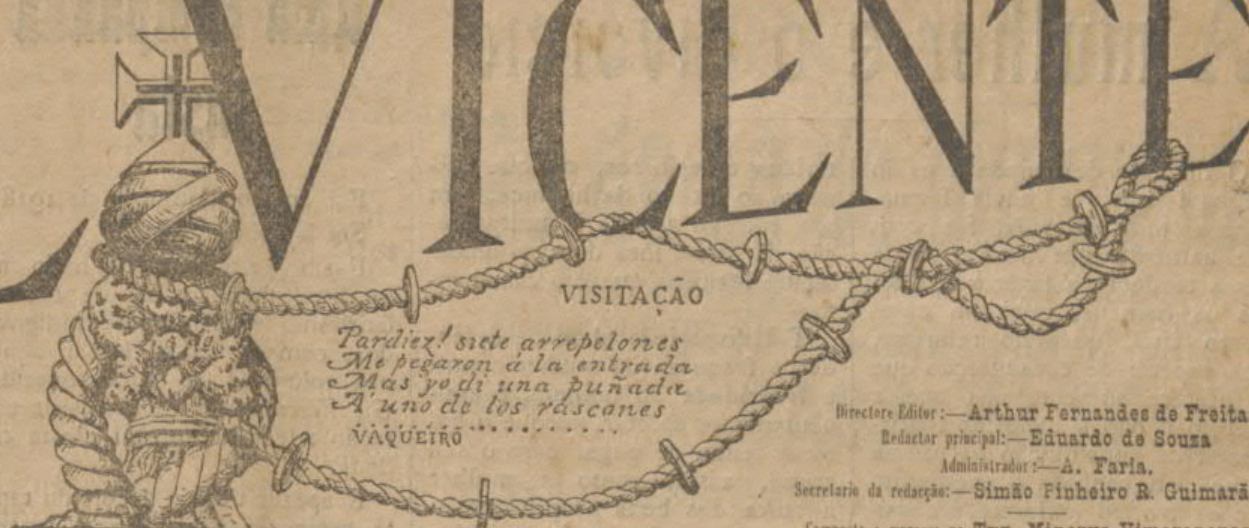




GIL VICENTE

Semanário defensor dos interesses locais
(Humorístico, Litterario e Noticiaso)
Propriedade da Empresa "Gil Vicente",
Redacção e Administração:
LARGO DR. SIDONIO PAES, 99 E 100



Director Editor:—Arthur Fernandes de Freitas
Redactor principal:—Eduardo de Souza
Administrador:—A. Faria.
Secretario da redacção:—Simão Pinheiro R. Guimarães
Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesse.

VIMARANENSES, ALERTA!

Correm para ahi insistentes rumores de que Vizella pretende mais uma vez constituir-se em concelho e comarca, com manifesto e visível prejuizo de Guimarães!

Não sabemos se esta noticia será verdadeira: como, no entanto, mais vale prevenir que remediar, o «Gil Vicente», órgão dos interesses desta terra, aconselha vigilancia e união!

Guimarães não poderá, não deverá ser, e não ha de ser espoliada!

Vimaranenses! Em guarda! Hoje como hontem, amanhã como sempre, alerta!

Viva a integridade do concelho e da comarca de Guimarães!

Boas Festas

A todos os seus colaboradores, assignantes, annunciantes e collegas, deseja a redacção do "Gil Vicente",

Boas Festas.

PÁSCOA

Páscoa vem duma palavra do hebreu que significa «passagem». Era entre os judeus uma das principais festas, com a qual comemoravam a passagem do Mar Vermelho, quando, libertados do Egipto, voltavam á sua pátria. E' também uma festa da Igreja Católica em memória da ressurreição, isto é, da passagem de Cristo da morte á vida. Representa uma fase muito importante na história política e religiosa duma nação e na vida do maior herói de todos os tempos.

Na evolução de todos os povos há maior, ou menor número de crises verdadeiramente agudas, que são transição para melhor vida. Os impérios fazem-se e desfazem-se por leis próprias, nas quais o homem tem maior, ou menor interferência.

Agregam-se e desagregam-se, como elementos dum organismo, e da derrocada ficam, ao menos, os escombros, que podem servir para construir novos edificios.

O homem cresce, desenvolve-se e atinge o mais alto grau do seu desenvolvimento. Não pode ir mais além. Depois morre, os seus elementos entram em novas combinações. Assim acontece aos outros animais.

As plantas, tam variadas segundo as latitudes e as condições locais, ou mesológicas, como se costuma dizer, passam da semente, as vezes minúscula, ás proporções que a natureza lhes fixou, e desaparecem também.

Os próprios seres inorgânicos sofrem modificações, embora algumas muito lentas. Esta noção de morte não é absoluta, porque os elementos aparecem com nova forma. Deu-se uma passagem e depois uma ressurreição. Algumas das leis que regem estes actos, são tam fatais como as que regem os outros.

Mas quando se trata da Ressurreição de Cristo, o que é o mesmo que dizer da confirmação duma doutrina que estava destinada a

revolucionar o mundo moral, o facto reveste um aspecto particular.

Piedosas mulheres, no terceiro dia, de manhã, desde que Cristo jazia na sepultura, iam embalsamar o corpo do seu Jesus. Apareceu-lhes um anjo que lhes annunciou a ressurreição. Encarregou-as de dizerem aos discipulos, em especial a Pedro, que Jesus ressuscitara e os esperava na Galilea. O Mestre especializou a Pedro, não obstante a traição deste. E' que ele já tinha chorado amargamente a sua culpa, e a sua fé profunda era garantia do cumprimento do alto cargo de que havia de ser confiado. Seria o primeiro chefe visível da Igreja, porque ressuscitara da culpa para a graça. E perdendo aquele medo tam vulgar em crentes mesmo categorizados, dirigiu a barca como timoneiro incomparável. E a religião do Crucificado fez ressuscitar o que no velho mundo havia de útil, debaixo do ponto de vista moral, e apontou ao mundo uma nova civilização, que não envelheceu. Todos os povos cultos seguem, ou, ao menos, respeitam a moral cristã. Ela é o testamento de Cristo. Onde há testamento, deve haver a morte do testador. Cristo testou, morreu e ressuscitou.

X.

J. N. R. J.

Tendo em attenção a quadra que atravessamos e convencidos de que fornecemos aos nossos amáveis leitores dois documentos interessantissimos e pouco conhecidos, publicamos a seguir a copia da sentença que condemnou esse sublime revoltado que se chamou Jesus, acompanhando a d'uma carta dirigida ao Senado Romano, no anno 31 da Era Christã, por Publio Lentulo, Presidente da Judea no Reinado de Tiberio:

Sentença de morte contra Christo

«No anno XIX de Tiberio Cesar, imperador de Roma e de todo o mundo, monarcha invencivel, na Olympiada CXXI e na Ehada XXIV da criação do mundo, segundo o computo dos Hebreus, quatro no anno LXXII e da libertação do captiveiro da Babilonia no anno MCCVII, sendo governador da Judea Quinto Sernio sob o regimento e governo; presidente gratissimo, Poncio Pilatos; regentê da Baxa Galiléa, Herodes Antipas;

Pontífice do Summo Sacerdocio, Caiphás; magni do templo, Alis Almael; Roban Achabet, Franchino Centaurio; consules romanos da cidade de Jerusalem, Quinto Cornelio Sublime e Sexto Pompilio Rusto; no mez de Março e dia 25 do mesmo.

«Eu, Poncio Pilatos, aqui Presidente do Imperio Romano, dentro do Palacio da Archi-residencia, julgo, condemno e sentencio á morte, Jesus chamado pela plebe — Christo Nazareno e galileu da Nação, homem sedecioso contra a lei mozaica, contrario ao Grande Imperador Tiberio Cesar.

«Determino e ordeno por esta que se lhe dê a morte na Cruz, sendo pregado com cravos como os réos, porque congregando e ajudando aqui muitos homens, ricos e pobres, não tem cessado de promover tumultos por toda a Judéa, dizendo-se filho de Deus, rei de Israel, ameaçando com a ruina de Jerusalem e do sacro templo, negando o tributo a Cesar, tendo ainda o atrevimento de entrar com ramos e em triumpho e com parte da plebe dentro da cidade de Jerusalem, e que seja ligado e açoitado, vestido de purpura e coroado de alguns espinhos, com a propria Cruz nos hombros, para que sirva de exemplo a todos os malfeteiros; e quero que, juntamente com elle, sejam conduzidos dois ladrões homicidas, e sahirão pela porta sagrada hoje Antoniana, e que se conduza Jesus ao monte publico da Justiça, chamado Calvario, onde crucificado e morto ficará seu corpo na Cruz como espectáculo para todos os malvados, e que sobre a Cruz seja posto este titulo em tres linguas,—hebraica, grega e latina—,

«Jesus Nazaronus Rex Judesrum,»

«Mando também que nenhuma pessoa de qualquer estado ou condição se atreva temerariamente a impedir a justiça por mim mandada, administrada e executada com todo o rigor, segundo os decretos e leis romanas, sob as penas de rebelião contra o Imperio Romano.

Testemunhas de nossa sentença:

Pelas doze tribus de Israel: Rabbaim Daniel, Rabbaim Joaquim Bonicar, Barbasu, Lavi, Petuculani;

Pelos phariseus: Bulia, Semeão, Ranol, Rabbni, Mondoam, Boneurphosi;

Pelos hebreus: Vitamberito; Pelo Imperio e pelo Presidente de Roma: Lucio Sextilo Amassio Chilio.»

Carta dirigida ao Senado Romano, no anno 31 da Era Christã por Publio Lentulo, Presidente da Judea no reinado de Tibério:

«Apareceu em nossos dias um homem de grande virtude, chamado Jesus Christo, o qual ainda vive entre nos. Os grandes tem o acolhido como um propheta de verdade; mas os seus discipulos dizem ser elle filho de Deus. Resuscita os mortos e cura todo o genero de enfermidades. A sua estatura é superior á média, e a sua presença mui veneravel; de modo que todos quantos o veem, o estimam e o temem. O seu cabello é castanho e liso, até ás orelhas, dahi para baixo é de cor mais loura e amarellada, cahindo-lhe pelos hombros; no meio da cabeça divide-se á maneira dos nazarenos. Tem a fronte lisa e fina; em seu rosto não ha manchas, signal ou ruga, aformosando-o uma cor rosada, sobre uma íris clara; no nariz e na bocca não se poderia encontrar defeito algum; e a sua barba, um pouco espessa, é da cor do cabello, mas não é longa e é bipartida; a sua physionomia inspira innocencia e sidade, e os seus olhos são pardos, claros e vivos. Quando condemna é terrivel, e quando reprehende ou admoesta, é cortez e moderado nas expressões. Em sua conversação é moderado e

cheio de gravidade. Ninguém o viu jamais rir; porem muitos o teem visto chorar. As proporções do seu corpo são perfeitas; mãos e os braços são os mais bellos e bem conformados. Em seu fallar, é muito modesto e sensato, esse homem que, na sua singular beleza e compostura, excede a todos os filhos dos homens.»

ALBUÍJA!

Anjos, cantal,
Cantal, eiletos,
Amor, louvores,
Em longos preitos.
Alalua!

A terra Intelra,
Com linda aurora,
Bendiz a Deus,
E o Ceu adora.
Alalua!

Jesus resurge,
O Deus de Esperança,
O Sol Divino,
Paz e Bonança.
Alalua!

Tremol, infernos;
O Salvador
Nos reaparece
Em seu esplendor.
Alalua!

Já rompe o tumulto,
Deus de Victoria,
Poderoso e belo,
Em sua gloria.
Alalua!

Soam alegres
Os carrilhões;
Ao Ceu se elevam
Mil orações.
Alalua!

O' morte Inlqua,
Cessa o furor;
Presta homenagem
Ao Vencedor.
Alalua!

Guimarães, 16 de Abril de 1919.

Simontor.

Tribuna independente

Um gesto sublime. Um contraste estupendo

Surpreendeu-nos, ha dias, fortemente a leitura dos jornais. A França governamental e sectaria, acabava de dar ao mundo um exemplo tão nobre e edificante, que nos, cujo amor ao Paiz de, Joana de Arc é já grande, ficamos possuidos dum respeito que nos é quasi um culto. Clémenceau, o grande homem de estado, de cuja mente ainda se não apagou, por certo, a figura tragica e diabolica de Cottin desfechando traiçoeiramente a arma fraticida, recebe em seus apsentos, momentos antes da sentença fatal, a pobre mãe do seu miseravel e sanguinario atentador, e condoído das suas lagrimas maternais consegue em trabalhos forçados comutar a pena fatal do desvaído malfeteiro.

Que sublime gesto de bondade e compaixão bem digno por certo, dos super-homens que a Religião elevou ás honras e á gloria

dos altares! Que nobre e edificante exemplo este dum homem de estado que pelo seu talento e pelo seu patriotismo soube conquistar o respeito e admiração do mundo inteiro!

Nobre, sim, porque, vindo d'um paiz essencialmente democratico, mais e mais o dignifica e aponta á veneração dos povos; edificante também, porque, praticado por um homem de estado, tido em conta de livre-pensador e sectario, pode ser apontado aos nossos governantes como um caminho louvavel a seguir, para melhor e mais duradoura ventura desta pobre Patria.

O gesto de Clémenceau fez vibrar muitos corações que cultivam a bondade e adoram a virtude.

Assim, por uma iconfidencia de que não nos penitenciaremos, registamos com prazer, a feliz lembrança d'algum que d'aqui enviou a Clémenceau o seguinte telegrama, que é todo um poema de admiração e respeito pelo grande homem da Patria de Clovis:

Je baise votre main, grand homme, qui semblez Dieu par le pardon.

Cassandro.

A mulher e o divorcio

O divorcio destruindo a união conjugal que se havia formado para toda a vida, faz com que aumente um movimento de ideias tendente a fazer ver a todos os homens, quer no casamento civil, quer no religioso, uma especie de consagração que se oferece somente aos que a querem e não a condição fundamental da constituição lial duma familia. E contudo o casamento que o divorcio enfraquece consideravelmente em os seus fundamentos essenciaes, é julgado tam necessario á constituição da familia, que em todos os povos civilizados, ou não, o homem e a mulher que querem constituir familia, vam buscar um representante do poder civil ou religioso, ou destes dois poderes conjuntamente, tratando-se de nações onde a lei obriga á formalidade civil e a consciencia dos que desejem constituir familia obriga a cumprir certos preceitos religiosos, para testemunha das obrigações que contraem um para com o outro e ambos solidariamente para com os filhos que nascerem, de molde a darem assim sanção legal a essas obrigações. Pelo casamento o homem obriga-se, á face dos compromissos tomados, a consagrar-se e para sempre todo, á mulher que escolhe, e a união será tanto mais bela quanto menos corrompido estiver o coração e o corpo que a mulher lhe traz.

Mas, se o compromisso do homem é relativamente facil de manter, com relação ao cumprimento das obrigações que o casamento lhe impoz com respeito á mulher, e o desta é, tratando-se do marido, da mesma facilidade que o dele, já não é assim quanto ao futuro da humanidade. E' então infinitamente mais importante e difficil, porque toda a ordem social penjará quando ela poder encarar, sem revoltar-se, a ideia de contrair, sem ser por laços definitivos, essa união de sexos, tam grave para ela, de quem ham de nascer os filhos.

Porque no dia em que a mulher deixar de sentir a sua dignidade rebaixada, perante a negação do casamento e se dispor a perpetuar a humanidade á natural, como preceitua o amor livre, a sociedade sofrerá muito, porque a próle ha-de ter na sua herança grande parte das taras físicas e moraes dos pais e a unica maneira de não deixar que estas taras se multipliquem até ao infinito, é não lhes dissimular as consequências antisociaes.

Filhos que nasçam de uniões completamente livres e ocasionaes, não podem dizer-se seres perfectos, porque nem a mãe, que os gerou é pura de sentimentos, nem o pae.

O homem e a mulher vivendo como os selvagens nas suas relações proliferas, sam creaturas naturalmente corruptas. E os filhos se-lo-ham tambem, se é verdade, como cremos, que as boas e as más qualidades dos paes se transmitem aos filhos.

As leis hoje em Portugal, como em um grande numero de nações, não fazendo quasi nenhuma distincção entre filhos naturaes, adul-

terinos e legitimos, no que respeita ao direito da herança, sam um entrave grande á multiplicação da próle, fóra do caso unicamente legitimo que é o casamento.

Tal disposição alem de defender a fraqueza da mulher contra a ferocidade do homem, é eminentemente salutar, porque o homem tendo de pagar caro o seu crime, assim como a mulher á custa dos bens proprios, ham de cohibir-se de dár á sociedade filhos naturalmente tarados. E sendo os filhos os funestos dessas uniões temporaneas, quem ha de ficar com o seu cargo da educação? Só o pae? só a mãe? Quer num caso quer noutro, a educação será imperfeita e consequentemente imperfeita será a sociedade que provenha de tal anomalia da natureza.

Dissemos que a união conjugal se forma para toda a vida; mas ha erros e crimes que não permitem que se deixe o conjuge inocente, preso ao conjuge culpado. A's vezes é indispensavel a separação de pessoas e bens; mas a actual facilidade do divorcio, tende nada menos que a destruir a ideia essencial da pesenidade da familia. Pode admitir-se que uma união de que não nasceram filhos, se possa quebrar de comum acórdo. Mas logo que ha crianças não se trata somente do interesse dos pais.

Ora a divisão que entre eles se faz da missão que lhes incumbem e dos direitos necessarios ao seu cumprimento, quando já nada os une e ás vezes os separam odios indeleveis, exerce sobre a criança a mais deploravel influencia e destrói a propria noção da familia.

Quando um homem e uma mulher se comprometeram a educar juntamente os entes á que depois deram a vida, já não depende deles fazer cessar este compromisso, nem por seu mutuo consentimento nem mesmo por um apêlo á justiça formulado por um deles em seguida a ofensas recebidas do outro.

O lar a que os filhos têm direito adquirido não pode ser destruido senão por uma culpa tam grave que implique a rutura de todos os laços moraes entre eles e aquêles de seus paes que desse lar é expulso.

Permitir, como faz a lei, agravada pela fraqueza dos tribunaes que, mesmo depois de ter produzido fructos, o casamento se quebre sem ser pela morte natural, ou por uma especie de morte civil que tire ao conjuge culpado todo o direito relativamente a seus filhos, é sancionar legalmente uma promiscuidade propria para destruir a unica solidariedade real que a humanidade conhece e que resulta do sentimento da perpetuidade da familia.

Ora a lei em materia de divorcio é duma facilidade a toda a prova. Isto não somente em o nosso paiz. Em outras nações o casamento, dada a facilidade de conseguir o divorcio, seria melhor não existir.

E o mais para o numero proximo será.

Uma campanha justa

Foi em 20 d'outubro de 1918! Foi ha seis mezes!

Faz hoje precisamente meio anno, que, n'um arranco de sincero bairrismo e justamente indignados, começamos a clamar aqui, nas columnas do nosso querido *Gil Vicente*, contra a misera estação telegrapho-postal d'esta cidade.

E apesar de ser decorrido tanto tempo e nada termos conseguido, ainda não estamos cansados, embora começemos a sentir já os primeiros enjões do nojo pela censuravel indiferença dos nossos conterraneos sobre tal assumpto.

Ha tanto tempo a berrarmos, a deitarmos os bofes pela bocca fora, e todos de braços crusados perante a existencia de tão nauseabunda e repelente pocilga!

Ninguém se mexe!... Ninguém tem uma só palavra de protesto!... Ninguém se importa e ninguém se interessa pelo progresso e engrandecimento d'esta terra tão digna de melhor sorte!

Mas nós cá estamos no nosso posto, como sempre. Sempre bairristas!

Sempre a clamar, sempre a bradar pelos melhoramentos de Guimarães.

E ainda dizem que já aborrece tanto chapisar no Correio!

O que aborrece, o que arrelia, o que exaspera e indigna é ninguém fazer caso dos rogos d'esta terra, que se orgulha e en vaidede de ser uma das cidades mais industriaes e commerciaes do paiz, e que, apesar d'isso, vem aguentando, ha larguissimos annos, a mais nojenta, a mais reles e a mais fedorenta de todas as estações de correio que existem em Portugal!

A mais fedorenta, sim!

Fedorenta, mil vezes fedorenta!

O termo é algo exquesito, um tanto rude e pouco parlamentar, todavia é o mais apropriado, o mais adequado para classificar aquelle miseravel cardenho, que outra classificação não tem, nem pode ter, a actual estação telegrapho-postal de Guimarães!

Aquella immundicie uma Estação de Correio?!...

Mentira!

Quem tal disser e afirmar, mente com quantos dentes tem na bocca!

Aquillo é o nojo! E' a pornographia chapada!

Que não entre lá uma senhora, que não entre lá uma creança, que não entrem lá pessoas honestas e delicadas, para não terem de córar ou vomitar, ao lerem as obscenidades escriptas pelos gaiatos nas sujissimas paredes d'aquella acanhadissima e fetida mansarda!

Aquillo uma Estação de Correio?!...

Aquillo é o cumulo da mais refinadissima e nojentissima pelintrice!

Aquillo!... Aquillo só em Guimarães!

E ainda o nosso velho amigo padre Roriz anda a gastar tempo com hymnos:

O' Guimarães! teu progresso, tua vida!

Sim, senhor!... Lindo progresso!...

E que linda estação do Correio! Mas que lindeza, que riqueza e que belleza... de hortaliça!... Oh!

Mas o que dirá o sr. Antonio Maria da Silva, illustre Administrador Geral dos Correios, se um dia vier a esta cidade?!

Sim, o que dirá s. ex.ª, se um dia visitar aquella pocilga, a que por escarneio, por troça, por chu-

chadeira dão o nome de estação do Correio de Guimarães?!...

O que dirá sua excellencia!...

Que não exageramos e que dizemos tão sómente a verdade!

Consigamos, pois, do distincto funcionario um edificio para ser installado o correio de Guimarães. Casa arrendada não convem nem ha nenhuma em condições.

Um edificio construido para tal fim, é o que nós pretendemos e o que devem solicitar os que verdadeiramente se interessam pelo desenvolvimento d'esta cidade.

Casa arrendada ou comprada é **tolice, tolice** que desde já pode contar com o nosso solenne protesto.

(continua no proximo numero).

Gil.

VERÃO

Ultimas novidades nacionaes e estrangeiras

Brevemente na

Casa High-Life



Anniversarios

Durante esta semana fazem annos as Ex.ªªª Sr.ªª:

- Dia 21—D. Maria Augusta de Souza Queiroz.
- » 22—D. Amelia Moreira Guimarães Abreu.
- » 24—D. Beatriz Paiva Costa.
- » 25—D. Anna Amelia Leite de Magalhães e Couto.
- » 26—D. Augusta Acciaiuoli de Menezes.

E os Snrs.:

- Dia 21—Dr. Antonio Pedro de Barros Queiroz.
- » 24—Bernardino Rebello Cardoso de Menezes.
- » 25—João Mendes Fernandes.
- » 26—Dr. José Maria de Moura Machado.
- » —Dr. Antonio do Amaral Pinto e Freitas.
- » 27—Simão Ribeiro.
- » —Vicente Pinheiro Ribeiro.
- Parabens.

Chegadas e Partidas

Regressou de Lisboa, onde esteve alguns dias, o nosso dedicado amigo Sr. Bernardino Guedes de Miranda.

Esteve ha dias entre nós, o nosso estimado conterraneo, Sr. major Luiz Pereira Loureiro, distincto professor da Escola de Guerra.

Acompanhado de sua dedicada esposa, partiu para a Anadia, onde conta demorar-se alguns dias, o Sr. D. José Ferrão de Tavares e Tavora.

Esteve entre nós, o nosso estimado conterraneo, Sr. Dr. Antonio de Freitas Ribeiro, Mer.ª Juiz de Direito em Felgueiras.

Com pequena demora, esteve na passada quarta-feira entre nós, o nosso presadissimo amigo, Sr. P.º Arnaldo Lamas d'Oliveira, da vizinha cidade de Braga, que aqui veio acompanhar o cadaver do saudoso major Arthur Meirelles.

Está entre nós o nosso estimado conterraneo, Sr. Dr. Luiz Ribeiro Martins da Costa (Aldão), distincto notario em Torres Vedras.

De visita a sua familia, chegou hontem de Ponte do Lima, o nosso dilecto amigo, Sr. Antonio d'Araujo Leão Martins.

Regressou de Coimbra, a goso de ferias da Paschoa, o nosso querido amigo, Sr. Alvaro Velloso.

Doenças

Tem estado doente o Sr. Vicente José Pereira Rodrigues, extremo pae dos Snrs. Serafim e Antonio José Pereira Rodrigues.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

politico Sr. Costa Rato, 1.º sargento de Inf. 20.

Estimamos as suas melhoras.

Guarda o leito um tanto enfermo, o nosso estimado amigo Sr. João Vieira d'Andrade.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Tem estado ligeiramente incommodado o nosso presado amigo Sr. Dr. Antonio Basto, distincto advogado e notario d'esta comarca.

Desejamos as suas melhoras.

Nascimento

Na passada quinta-feira, deu á luz uma creança do sexo masculino, a esposa do nosso querido e particular amigo, Sr. Americo Alves Ferreira. Parabens.



Por Guimarães

Consortio

Pelo sr. Bento Machado Mendes, proprietario nas Caldas das Taipas, foi pedida em casamento, para seu sobrinho, o nosso sympathico amigo, sr. Augusto Mendes, socio da acreditada firma Silva & Mendes, desta praça, a Ex.ªª Sr.ª D. Ilda Bertha Leite Mendes, gentil filha do importante capitalista, residente em Lisboa, sr. José Machado Mendes.

O auspicioso enlace, deve realizar-se no proximo mez de Junho e os noivos fixarão residencia nesta cidade.

CALÇADO

Botas de chevreau preto e cor, para homem a 7\$300
R. Gil Vicente 59 a 65—Guimarães

Proçissão do «Ecce Homo»

Na passada quinta-feira, sahiu da igreja da Misericordia, pelas 5 horas da tarde, a proçissão do «Ecce Homo», visitando, como de costume, as igrejas onde se encontrava exposto o Santissimo.

«ATLANTICA»

Delegação em Guimarães:
Cargo do Dr. Sidónio Paes.

O typho

Segundo nos affirmam tem-se desenvolvido ultimamente nesta cidade, a epidemia do typho exanthematico, havendo já bastantes casos a registar.

Consta-nos que agora algumas medidas sanitarias tem sido tomadas pelo digno sub-delegado de saude, e que vaç installar-se aqui um posto de despoilhamento.

Mais que nunca, é preciso cuidar a serio da hygiene da cidade, empregando todos os estorços afim de combater a terrivel doenca, que no Porto e Braga tem feito innumeradas victimas.

E não seria agora uma boa occasião da nossa amada e adorada policia fazer retirar do Tournal aquelles infelizes, que todos os dias se veem a catar o pioho ás portas dos estabelecimentos? Seria ou não?

VERÃO

Ultimas novidades nacionaes e estrangeiras

Brevemente na

Casa High-Life

JUDAS

Os de papel e palha, não esboçaram hontem, não!

Os de carne e osso, que são muitos, ou sejam os maldizentes, os intriguistas, os que nos exploram infame e descaradamente, esses tambem não estoiram. Esses continuam impunes a fazerem o que querem e o que lhes apraz, sem receio d'um bom chicote que lhes fustigue o lombo ou d'um freio que lhes modere

a ambição, a desalmada ganancia.

Mas atraz de tempo, tempo vem, e, talvez, sem tempo de os deixar fazer testamento.

Deus não dorme, e é muito natural e até de toda a justiça, que esses traidores paguem com lingua de palmo o seu infame procedimento.

«ATLANTICA»

Seguros contra fogo e roubo.

Será possível?

Ouvimos dizer ha pouco, que se impinge por ahí linhaça misturada com muita força de farello.

Vamos colher informações exactas e no caso de ser verdade, desde já podem contar com a nossa *sympathia* os auctores da proesa.

Entretanto o publico que vá abrindo os olhos para não ser ludibriado e que vá tambem preparando a móca para castigar tão deshumana ladroeira.

Móca e muita móca!

Que vão roubar ao diabo que os carregue, que não carrega coisa boa.

Tratantes!

CALÇADO

Sapatos de chevrean, para senhora a 6\$000
R. Gil Vicente 59 a 65—Guimarães

Semana Santa

Com que magna o dizemos: Este anno não se realizou a solemnidade da Tragedia do Calvario, que costumava ter logar na igreja de Nossa Senhora da Oliveira.

Porque? Falta de dinheiro?

Não; não devia ter sido esse o motivo, pois queremos acreditar que ninguém se recusaria a contribuir para que tal solemnidade fosse levada a effeito.

Porque seria então?

«ATLANTICA»

Seguros contra quebra de crystaes.

Suicidio

Na passada quinta-feira, pelas 7 horas da tarde, lançou-se á rua, d'uma janella de grande altura do edificio novo do extincto convento das Dorotêas, onde actualmente se encontra installada a esquadra policial, o surrador desta cidade, Antonio Gonçalves «O Barolo», que alli estava detido.

Conduzido ao Hospital da Misericordia, falleceu pouco depois.

VERÃO

Ultimas novidades nacionaes e estrangeiras
Brevemente na
Casa High-Life

Ministro da Instrução

Chegou hontem, pelas 5 horas da tarde, a esta cidade, acompanhado pelo seu secretario, o snr. Dr. Leonardo Coimbra, illustre Ministro da Instrução, que depois de visitar o Lyceu Central Martins Sarmento, seguiu para Amarante.

«ATLANITCA»

Seguros agricolas.

Sociedade Martins Sarmento

Reuniu esta prestimosa Sociedade, em Assembleia geral, no dia 6 do corrente, para se proceder á eleição da Direcção, por se não ter podido realizar no dia 8 de março, pois o edificio estava occupado pelo Quartel General das forças em operação no Norte, Destacamento mixto independente n.º 1 e pelas respectivas Secretarias.

Foi reelita a mesma Direcção.

«ATLANTICA»

Seguros contra greves e tumultos.

FALLECIMENTOS

Major Arthur Meirelles

Na vizinha cidade de Braga, falleceu na passada segunda-feira, o snr. Major Arthur Meirelles de Vasconcellos, muito digno commandante do batalhão n.º 6 da Guarda Republicana, aquartelado n'aquella cidade.

O saudoso extincto, que contava apenas 40 annos de idade, era casado com a snr.ª D. Maria La Sallete Martins de Meirelles, sendo muito estimado nesta cidade, onde esteve durante alguns annos no regimento de Infantaria 20.

O seu cadaver chegou aqui na ultima quinta-feira, sendo aguardado no cemiterio municipal, pela Guarda Republicana, uma Companhia de Infantaria 20 com a respectiva banda, commandante deste regimento, bastantes officiaes e pessoas das relações do finado.

Paz á sua alma e sentidos pesames á familia dorida.

D. Adelina do Carmo Dias

Victima de antigos soffrimentos, succumbiu tambem no domingo ultimo, nesta cidade, a Snr.ª D. Adelina do Carmo Dias (parteira), irmã da Snr.ª D. Rosa do Carmo Dias.

A toda a familia em lucto a expressão do nosso pesar.

Clemente Dias Pereira

Contristou-nos profundamente a notícia do fallecimento, em Guardizella, onde residia, do nosso presado amigo snr. Clemente Dias Pereira, aqui muito conhecido e geralmente estimado pelas suas excellentes qualidades.

Clemente Dias Pereira era um verdadeiro homem de bem.

Paz á sua alma.

A sua extremosa esposa e queridos filhos enviamos as nossas condolencias.

COMMUNICADO

... Snr. Director do «Gil Vicente»

Para evitar más impressões e esclarecer qualquer duvida a meu respeito, peço o favor de publicar no seu jornal a seguinte

Declaração

Para os devidos effeitos, declaro que minha esposa a Senhora D. Maria de Jesus Carvalho, soffre, desde solteira, de transtórno mental, do que existem provas em meu poder.

Este estado de demencia agravou-se com a idade—52 annos.

Desde fevereiro do anno corrente, que, de dia para dia, mais se lhe tem accentuado o desvio da razão, tornando-se por isso insupportavel a sua estada em minha casa, onde ninguém a podia aturar, pois de todos desconfiava e todos lhe produziam impressões, que eu não podia aturar e com que ella me consumia a paciencia.

Mandei-a, portanto, inspeccionar pelo Ex.º Snr. Dr. Faria (Primo), que receitou e foi de opinião que devia levar-a até ares

do mar. Assim fiz. No dia 5 de março findo, segui com ella para a Povoia de Varzim, onde voltou a ser inspeccionada por um medico acreditado. Devo, porem, notar, que antes de a submeter a estas inspecções medicas, me entendi com a familia Guize, de que é chefe o Snr. Francisco Raymundo de Souza Guize, director da cadeia de Guimarães, casado com uma irmã de minha esposa, para, como familia e nos termos da lei, olharem pela doente ou conseguirem-lhe tratamento em qualquer das ordens hospitalares d'esta cidade, pondo á sua disposição alguns meios, afim de custear as despezas, porquanto eu, com 71 annos de idade, doente, falto de vista e tropego, não me era possível continuar com minha esposa, em minha companhia, em tal estado de desarranjo mental.

Da Povoia de Varzim segui com ella para Lisboa, onde consultei um medico especialista em taes doenças, o qual foi de opinião de que deviamos separar-nos, pois que a sua companhia me era prejudicial.

A seu pedido regresssei depois a Guimarães, continuando aqui a encomodar-me horivelmente com as suas exigencias de dinheiro para missas e promessas e tratandome de tal forma que não podia dormir.

Em vista, pois, das opiniões medicas e aproveitando uma das suas sahidas de casa, resolvi não mais a receber, isto por ter a firme certeza de que a familia a acolheria.

Colloquei-me ao abrigo do Poder Judicial, a quem prestarei contas do meu procedimento.

A familia que recolheu minha esposa, mandei dizer por pessoa de confiança, para promoverem judicialmente nos termos da lei, na certeza de que podiam, desde já, contar com 1\$00—um escudo diario, para occorrer ás despezas feitas com o seu tratamento.

Mais mandei dizer, que estava prompto a enviar alguma mobilia e artigos de vestuario, que fossem precisos, e que tudo seria entregue a pessoa de confiança, mediante relação assignada por pessoa de familia, da minha confiança tambem, que verdadeiramente é o Director da Cadeia, Snr. Francisco Guize.

Guimarães, 18 de Abril de 1919.

Joaquim de Carvalho,
Coronel ref. do quadro de Moçambique.

DEPOSITO

Pão de Ló de Margaride

AO PREÇO DA FABRICA

O verdadeiro de D. Leonor Rosa da Silva

ENCONTRA-SE NA CASA PATRICIO

Praça de D. Affonso Henriques (antigo Tural)-GUIMARÃES

Deposito dos afamados vinhos do Porto de JOÃO EDUARDO DOS SANTOS. Grande e variado sortido em amendoas nacionaes e estrangeiras; caixinhas e objectos de fantasia, proprios para a presente occasião.

A' ultima hora

A pedido da Associação Commercial de Aveiro, vae ser construido, n'aquella cidade, um edificio para sede da Estação Telegrapho-Postal.

Que pena Guimarães não ser em Aveiro...

CALÇADO

Faze-sem concertos
R. Gil Vicente 59 a 65

CONVITE

A Direcção da Associação de Socorros Mutuos Artistica Vimarense, convida todos os seus associados a comparecerem no salão nobre da mesma Associação, para d'ahi seguirem, incorporados com a sua bandeira, a assistir a uma missa pela alma do bemfeitor d'esta associação, Snr. Francisco Jacome, a qual se ha-de celebrar no proximo dia 21 do corrente, pelas 10 1/2 horas da manhã, na Igreja de S. Francisco, Guimarães, 13 de Abril de 1919.

A Direcção.

DINHEIRO

Da-se por hypotheca e compram-se predios.

Solicitador Pimenta.

Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos

Em harmonia com o disposto nos artigos 17 e 18 dos Estatutos desta Irmandade, e por deliberação da Mêsá, venho convocar a Assemblêa geral de irmãos para as onze horas do dia 19 do corrente, afim de apreciar e votar uma proposta da Mêsá para o levantamento dum emprestimo ao capital da Irmandade, com o fundamento e clausulas indicados na mesma proposta, que se encontra patente no cartorio da Irmandade.

Não se efectuando a

Assemblêa geral por falta de numero, ficará a mesma convocada para igual hora do dia 27 do corrente.

Guimarães, e secretaria da Irmandade, 13 de Abril de 1919.

O Provedor,

(a) João Martins de Freitas.

Monte-pio Geral

Associação de Socorros Mutuos
fundada em 1840

PENSÕES

Perante a direcção habilitam-se: D. Dorothea Teixeira de Menezes, D. Rosa Teixeira de Menezes, que tambem usa o nome de Rosa Adelaide Teixeira de Menezes, D. Adelaide Teixeira de Menezes, D. Anna Pereira e D. Emilia Rosa de Freitas, legatarias, maiores, solteiras, residentes em Guimarães, como unicas herdeiras á pensão annual de 600\$000 reis, legada pelo socio n.º 7.264, Ignacio Teixeira de Menezes.

Correm editos de trinta dias a contar de hoje, convocando quaesquer outros filhos legitimos, legitimados ou perfilhados do fallecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o prazo será resolvida esta pretensão.

Lisboa e Escriptorio do Monte-pio Geral, 28 de Março de 1919.

O Secretario da Direcção,
(a) José Augusto Vieira da Fonseca.



RUA DE BELEM, 147-LISBOA



Contra a Doença

Marinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco
 Este ferulho e um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do qual reconhecido proveito nos casos anémicos, de constituição fraca e nas que, em geral, carecem de força no organismo. E ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas e crianças.
 Está legalmente autorizado e privilegiado.
Pedro Franco & C.ª L.ª
 DEPOSITO GERAL
 RUA DE BELEM, 147-LISBOA

GRANDE PRÉMIO
 O MAIOR PRÉMIO DA EXPOSIÇÃO - LISBOA 1901
 PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES
 LISBOA 1898
 LISBOA 1904
 LISBOA 1906
 LISBOA 1908
 LISBOA 1910
 LISBOA 1912
 LISBOA 1914
 LISBOA 1916
 LISBOA 1918
 LISBOA 1920
 LISBOA 1922
 LISBOA 1924
 LISBOA 1926
 LISBOA 1928
 LISBOA 1930
 LISBOA 1932
 LISBOA 1934
 LISBOA 1936
 LISBOA 1938
 LISBOA 1940
 LISBOA 1942
 LISBOA 1944
 LISBOA 1946
 LISBOA 1948
 LISBOA 1950
 LISBOA 1952
 LISBOA 1954
 LISBOA 1956
 LISBOA 1958
 LISBOA 1960
 LISBOA 1962
 LISBOA 1964
 LISBOA 1966
 LISBOA 1968
 LISBOA 1970
 LISBOA 1972
 LISBOA 1974
 LISBOA 1976
 LISBOA 1978
 LISBOA 1980
 LISBOA 1982
 LISBOA 1984
 LISBOA 1986
 LISBOA 1988
 LISBOA 1990
 LISBOA 1992
 LISBOA 1994
 LISBOA 1996
 LISBOA 1998
 LISBOA 2000
 LISBOA 2002
 LISBOA 2004
 LISBOA 2006
 LISBOA 2008
 LISBOA 2010
 LISBOA 2012
 LISBOA 2014
 LISBOA 2016
 LISBOA 2018
 LISBOA 2020
 LISBOA 2022
 LISBOA 2024
 LISBOA 2026
 LISBOA 2028
 LISBOA 2030

Xarope Peitoral James
 Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmáticos, etc. Mais de 50 annos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saúde Publica do Portugal e pela Inspectoria Ger.ª d'Hygiene dos E. U. do Brazil.
 DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
 RUA DE BELEM, 147-LISBOA
 AVENIDA DE TODAS AS EXPOSIÇÕES

CASA NEVES
MERCEARIA E CONFEITARIA
 Especialidade em artigos finos
BEBIDAS. QUEIJO DA SERRA.

CASA DUARTE
 Fazendas nacionaes e estrangeiras. Lanificios, tecidos d'algodão e bonés. Variado sortido de casimiras e outros tecidos para homem, senhora e criança. Zefires, riscados, cotins, panos brancos e crus, atalhados, chales, colchas, cobertores, camisas, gravatas, etc.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO
Manoel A. Pereira Duarte
 RUA 31 DE JANEIRO
 (antiga de Santo Antonio)
GUIMARÃES

FABRICA DE CORTUMES
 E
 Armazem de sola e çabedaes
 onde se encontram todos os artigos para sapataria e tamancaria

Antonio Antunes de Castro
 38 - Largo do Trovador - 45
GUIMARÃES

Sapataria e officina de calçado de todas as qualidades
 DE
José Joaquim da Silva
 RUA EGAS MONIZ, 10 a 16 (Antiga Rua Nova do Commercio)
GUIMARÃES

A CONFIANÇA
 ANTIGA MERCEARIA CASTRO
 MERCEARIA E CONFEITARIA
 DE
A. Ferreira & Irmão
 Sortido em bacalhau, vinhos finos, bebidas nacionaes e estrangeiras, bolachas, massas alimenticias, manteiga, queijos e conservas.
 Especialidade em chá e café. Deposito do Pão delicia de Vizela
 36, Rua de Paio Galvão, 38—GUIMARÃES

SAGRÉS Companhia de Seguros Lusobrasileira.
 Capital 2.000.000\$000
 Seguros maritimos, terrestres, incendios, agricolas postaes e contra greves, tumultos e roubos.
 Sede: Rua de S. Julião, 19-2.º—LISBOA
 Correspondente em Guimarães—Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio.

Consultorio Dentario
Garcia d'Andrade
 98—Avenida Candido dos Reis—98
GUIMARÃES

ALFAIATARIA
 DE
RIBEIRO & PINTO
 Rua de Santo Antonio—Guimarães

LONDRES EM GUIMARÃES
 ALFAIATARIA DE
Ribeiro & Bastos
 Confecções para homem senhora e creança
 Largo 1.º de Maio, 13 a 21 — GUIMARÃES

A Azia
 e as
Dores do estomago
 desaparecem tomando uma e duas horas depois de cada refeição, dois comprimidos de *Bicarbonato de Sodio Composto "Sanitas,"*

A Enterocolite muco-membranosa
 e a
Prisão de ventre
 curam-se, seguindo uma dieta especial e tomando meia hora antes de cada refeição, um ou dois comprimidos de

Lactosymbiosina
 com um copo de agua assucarada

OS
Gazes do estomago e dos intestinos
 e as
 Digestões dolorosas ou demoradas

Curam-se completamente, tomando no meio de cada refeição, um ou dois comprimidos de *Carvão Naphtolado e Anisado "Sanitas,"*

Estes medicamentos acham-se á venda nas boas pharmacias e no deposito de Lisboa: *Neto, Natividade & C.ª*—Rocio, 121, 122—Pedir instrucções, que serão remetidas na volta do correio ao

LABORATORIO "SANITAS,"
 T. do Carmo 1—Lisboa

A SEGURADORA
 Companhia de Seguros e Reseguros
 Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
 Sede no Porto—Rua das Flôres, 118
 Capital Social: 500.000\$000 réis
 Idem realizado: 250.000\$000 »

Efectua seguros contra incendio
 » » » maritimos e guerra
 » » » quebra de cristais
 » » » assaltos, greves e tumultos
 » » » postaes

Representante nesta cidade e concelho:
Avelino da Silva Guimarães
 Rua de Camões